



## PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO QUE UTILIZA COMO CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA OS PRESSUPOSTOS DE MONTESSORI

Maiara Vieira Machado<sup>1</sup> - PUCPR

Grupo de Trabalho - Didática: Teorias, Metodologias e Práticas  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### Resumo

A presente pesquisa teve como cenário de análise uma instituição que baseia seu processo de ensino-aprendizagem nos princípios do método de Maria Montessori, para a verificação das contribuições do método montessoriano no processo de alfabetização. Este artigo apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Apresentando inicialmente o processo de construção da metodologia por Maria Montessori, chegando ao encontro da organização do ensino no Colégio analisado, no qual foi possível pontuar as contribuições do método, com o enfoque no processo de alfabetização. Quais são as contribuições do método de Maria Montessori ao processo de alfabetização? Este artigo científico tem como principal objetivo identificar quais são as contribuições do método montessoriano no processo de alfabetização. A intencionalidade dessa concepção pedagógica passa essencialmente pelo caminho de uma prática educacional voltada à autonomia e ao progresso individual do aluno, proporcionando espaço e tempo para tal. O estudo desenvolvido neste artigo fundamenta-se teoricamente em: Machado (1986); Pollard (1993) e Montessori (1987). A pesquisa foi realizada em um Colégio particular da rede de ensino da cidade de Curitiba, com enfoque no 1º ano do ensino fundamental I, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas, no qual participaram cinco professoras que atuam ou já atuaram como alfabetizadoras na escola, à luz do método montessoriano. Através da pesquisa foi possível perceber que o método traz grandes contribuições à autonomia da criança, abertura e facilidade para a preparação da alfabetização e também ensejo de conteúdos abstratos anteriores e posteriores à alfabetização.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Método. Montessori.

### Introdução

A presente pesquisa partiu da prática pedagógica da pesquisadora como professora do método no terceiro ano, o último dos três anos considerados do ciclo da alfabetização. A mesma buscou identificar as contribuições do método Maria Montessori nesse processo.

---

<sup>1</sup>Especialista em Alfabetização e Letramento pela PUCPR. E-mail: maiaravmachado@gmail.com

Compreende-se que a criança tem direito à apropriação da alfabetização e que esse é um processo fundamental para o exercício da autonomia e cidadania do indivíduo, segundo Soares (2008, p. 60):

[...] para que a cidadania seja plenamente garantida a todos, é necessário que se assuma vigorosamente a reflexão sobre a alfabetização no quadro mais amplo de seu significado social, político, cultural e de sua essência ideológica resultando na conexão entre a alfabetização e cidadania.

Quais as contribuições do método Maria Montessori no processo de alfabetização? Este presente artigo científico tem o objetivo de identificar quais são as contribuições do método montessoriano no processo de alfabetização.

Montessori (1987) defendeu, enfaticamente, a infância como um período fértil no qual de acordo com cada faixa etária, as potencialidades podiam se desenvolver rapidamente e adequadamente. Ao considerar que a criança é um pequeno explorador do mundo ao seu redor, proporcionou de maneira enfática a liberdade de ação nessa interação, propondo a educação dos sentidos como um elemento essencial na prática do professor.

Partindo dessa perspectiva, o estudo consistiu em identificar quais são as contribuições do método montessoriano no processo de alfabetização, a partir da pesquisa bibliográfica e análise dos questionários, com perguntas abertas, aplicado a cinco professoras que já exerceram ou exercem o papel de alfabetizadoras montessorianas no Colégio utilizado como instrumento da pesquisa. A importância do tema, justifica-se a partir do ponto de vista de grandes teóricos que fundamentam essa pesquisa: Machado (1986); Pollard (1993) e Montessori (1987). Posicionando a alfabetização ainda com uma grande lacuna, no sentido de encontrar e unificar esse processo, que carece de estudos sobre a criação e organização das instituições destinadas à alfabetização. Além também da questão que diz respeito a essa metodologia.

### **A Constituição Histórica do Método de Maria Montessori**

No início de sua trajetória, ainda como médica, Montessori passou a tratar dos até então chamados excepcionais, segundo Pollard (1990, p. 20) “Os deficientes mentais eram classificados como incômodos inúteis com os quais não valia a pena se preocupar ou dispensar cuidados”.

Esse trabalho com os excepcionais, fez com que Montessori se aprofundasse na educação dos deficientes, levando-a ao encontro de alguns estudiosos da área como, os

franceses Jean Itard e Édouard Seguin, especialistas na educação de crianças deficientes e surdas, que acreditavam ser possível educar essas crianças de outras maneiras, assim como também Friedrich Froebel. Montessori começou a vislumbrar a partir desse princípio de seus estudos, a substituição dos hospícios por escolas especiais. Machado (1986, p. 2) afirma esse viés dos seus estudos, “Foi assim que, interessando-me pelos idiotas, tive a intuição que a questão dos deficientes fosse prevalentemente pedagógica do que médica, e me dei apaixonadamente ao estudo desta pedagogia reparadora [...]”.

Voltando à universidade para cursar pedagogia, higiene e psicologia, horrorizou-se nas suas práticas curriculares com a organização das escolas, convencendo-se cada vez mais de que os métodos que utilizava com as crianças deficientes, através da educação sensorial, que parte da experiência concreta, em um ambiente organizado, que dentre as possibilidades proporciona a livre escolha, autonomia e o ritmo de cada indivíduo, poderiam ser adaptados às escolas regulares. Pollard (1993), explicita o entendimento de Montessori quanto ao contexto de ensino, ela acreditava que as crianças estavam sendo ensinadas de modo forçoso, e que tinham vontade de aprender, mas precisavam de materiais e experiências adequadas.

O surgimento da *Casa dei Bambini*, a Casa das Crianças, criada por Montessori, tirou o caráter somente do cuidado e do ensino baseado na repetição dado até então às crianças. O propósito era que as crianças através da liberdade, escolhessem o que queriam explorar e o percebessem através da tentativa, o acerto e o erro. Os materiais sensoriais, advindos a partir de suas vivências, se tornaram parte fundamental do método, criando com eles indiretamente habilidades para a escrita.

De acordo com Pollard (1993), Montessori identificou com suas pesquisas o período sensitivo da criança, que é a faixa etária anterior ao atualmente chamado, anos iniciais da vida escolar, período em que a mente da criança tem uma receptividade diferente a aprendizagem.

Indo além, ela acreditava que deveria ser dada a oportunidade a todas as crianças de serem calmas e organizadas assim como no seu método, em que comprovava tais possibilidades através da experiência com seus alunos. Trazendo a tona capacidades e comportamentos, contrários aos que os adultos acreditavam sobre as crianças.

Mas assim como na contemporaneidade, já se havia a expectativa de que o primeiro momento da vida escolar pressupunha aprender a ler e escrever, e foi assim também com as mães das crianças da Casa das Crianças. Partindo dessa exigência, Montessori se dedicou a descobrir então um método para ensinar a leitura e escrita, tendo em vista os processos mecânicos existentes até então.

A metodologia montessoriana na educação infantil proporciona implicitamente, mas de modo favorável o processo de leitura, escrita e lógica matemática, conceitos dentro do foco dessa faixa etária, visando a percepção sensorial, a ordem e o movimento. No método há o entendimento de que as potencialidades de aprendizagem se desenvolvem naturalmente, ao seu tempo, por isso o processo não pode ser rígido. Nesse sentido, a alfabetização montessoriana se dá através do método fônico.

As atividades seguem uma sequência de propostas, em que inicialmente a professora apresenta os materiais, colocando com detalhes o significado a ele, fazendo com que a criança os perceba, para então poder fazer suas tentativas, e esse é o momento para a professora perceber se a criança consegue desenvolver a proposta, para posteriormente desenvolver novas etapas.

A alfabetização no método parte do som das letras acrescentado ao uso dos sentidos, iniciados no primeiro ano através das letras em lixa, acrescidas de cores que diferenciam consoantes e vogais, sequenciado pelo alfabeto móvel juntamente com o ditado mudo que é composto por figuras de conhecimento da criança para a composição das respectivas palavras.

Após, a criança passa para o quadro negro as palavras que aprendeu, o quadro ao invés do caderno, pois ele não tem tantas delimitações quanto a folha, a criança não tem ainda noções de limite da sua letra. Quando já está segura, passa a escrever na folha de tarja, para posterior leitura e cópia das cartilhas.

Como todos esses materiais estão ao alcance das crianças, ao chegarem à sala de aula sabem o que devem pegar para realizar o seu trabalho do dia, o respeito ao ritmo de cada um possibilita ver no mesmo espaço de tempo cada criança realizando uma atividade.

A autonomia afirmada e utilizada como parte do método, não minimiza o papel do professor, que é um observador e mediador constante, até mesmo por esse motivo quando na maioria das vezes as crianças estão realizando as atividades, são feitas em círculo no chão ou nas carteiras também em forma circular, mais facilmente assim acompanhado pelo professor.

### **Alfabetização na Contemporaneidade**

Quando se trata de alfabetização, diferentes correntes teóricas vão valorizar e defender a sua forma de obter sucesso nesse processo, mas ainda é um problema decidir se a melhor maneira de alfabetizar consiste em começar pelas letras, passando às palavras e às frases, ou o inverso. Essas tentativas e algumas confusões entre teoria e prática, por vezes acabam em fracasso escolar.

Existem diferentes formas de se alfabetizar, os métodos de alfabetização vão orientar as ações do professor, trazendo implicitamente o que o professor pode atingir. Por vezes, acaba-se confundindo conceitos com métodos, e por esse motivo a alfabetização tem sido objeto de estudo constante.

Kleiman (2005) coloca um exemplo dessa confusão metodológica, através dos estudos de Emília Ferreiro, que como pesquisadora trouxe as hipóteses da criança em relação à escrita de acordo com as fases do desenvolvimento, mas seu estudo acabou sendo transformado em um método de ensino.

Estudos como o de Emília Ferreiro do final da década de 1980, são muito relevantes para a área, mas existe uma diferença entre teoria e prática, e por esse motivo a escola não pode reinterpretar teoria como métodos de ensino indevidamente. Mas sim como ferramentas indispensáveis de entendimento do trabalho alfabetizador e potencializador do método, que só será eficaz se atingir o aprendiz de forma que ele possa utilizá-la em seu contexto.

“Escrever é apenas uma decorrência do fato de uma pessoa saber ler”. (CAGLIARI, 1999, p. 134). Mas saber ler, não quer dizer que existe a interpretação da leitura, e para interpretar é necessário um conhecimento geral da língua e do contexto.

O fato é que existe um consenso em dizer que a linguagem falada é antecedente a leitura, parte-se do que se ouve e se fala para então chegar ao que se escreve e se vê, se constrói o pensamento a partir da oralidade, a leitura de mundo antecede a leitura da palavra, por isso deve se ter a consciência de que a alfabetização é construída sobre uma base previamente existente.

Capovilla (2007), referindo-se a alfabetização, com base nos seus estudos de pesquisas experimentais, da chamada pedagogia experimental, acredita que desenvolver a consciência fonológica e ensinar a correspondência entre grafemas e fonemas, possibilita reafirmar na prática a importância dos mesmos, para aquisição da leitura e escrita alfabética, essa proposta é chamada de método fônico.

A pedagogia experimental propõe a escolha de um método a partir da avaliação de resultados de estudos experimentais, essa ênfase na pesquisa já havia sido citada inclusive por Jean Piaget, através dela identificou-se que o método fônico foi considerado como um dos mais eficazes na alfabetização, concluindo ainda que, “o método produz leitores de maior competência” (CAPOVILLA, 2007, p. 08).

O olhar para a alfabetização, o ensino, não pode se acomodar, a cerca da alfabetização existe um momento de novidade para o alfabetizando e expectativa para os adultos, por isso o

contexto vai exigir um olhar atento para o caminho que vai se trilhar a alfabetização. Nesse sentido, Leite, Colello e Arantes (2010, p. 17) explicitam:

[...] uma profunda mudança teórica na área, possibilitou a superação do modelo cartilhesco de alfabetização; que o trabalho pedagógico deve ser inspirado no conhecimento acumulado por diversas áreas; que o trabalho pedagógico deve estar vinculado à questão do letramento; que é possível desenvolver o processo de alfabetização numa perspectiva crítica, que a dimensão afetiva é um dos componentes fundamentais do processo de alfabetização escolar; que a organização coletiva do trabalho pedagógico é essencial para o sucesso do processo de alfabetização.

O que ressalta a necessidade de se alfabetizar letrando, delineia-se assim que a alfabetização deve ser organizada de acordo com a necessidade, a qual se deseja atingir objetivos, que precisam ser constantemente avaliados e se esses estiverem claramente obsoletos as ações e escolhas devem ser repensadas, e não exteriorizadas à fatores que não estão ao alcance da escola.

Portanto, está nas mãos do professor alfabetizador a responsabilidade da sistematização do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, e que esse perceba a importância da função social da fala, da leitura e escrita, pois alfabetizar-se não é apenas aprender o código escrito.

### **As Contribuições do Método Montessoriano na Alfabetização**

Um dos aspectos mais presentes na educação montessoriana é a organização do ambiente, ele é preparado para a criança, proporcional às suas necessidades, sendo assim ela consegue agir com independência. Com essa organização as crianças têm a liberdade de escolher o material que vai usar para desenvolver o seu trabalho, o que lhe propicia desenvolvê-lo com autonomia. Quando os alunos chegam à sala, as orientações do professor já terão acontecido, para que a criança tenha a possibilidade e liberdade para suas escolhas.

Os materiais concretos, visam a possibilidade da criança elaborar as ideias abstratas e também possibilita o controle do erro, não no sentido de perfeição, mas com a possibilidade de fazer diferente, perceber e corrigir por si e assim se sentir mais seguro, até mesmo porque errar é uma das condições para se aprender.

O professor respeita o ritmo de cada aluno, tendo a clareza de que cada um tem o seu tempo de aprender, e que nem todos aprendem do mesmo modo e ao mesmo tempo, por isso o processo alfabetizador é individual e depende muito da vontade e maturidade da criança, com as intervenções necessárias do professor.

Para que a liberdade que a sala de aula propicia não seja confundida com desordem, fazer o que quiser da forma que quiser, existem as orientações prévias do professor, como já colocado, e também momentos específicos para atividades com movimentos corporais e mínima fala, em um momento de bastante tranquilidade para que a criança se perceba.

Dessa forma consegue-se um ambiente que mantenha maior ordem e silêncio, promovendo o autocontrole de cada um e uma maior facilidade de concentração no que se está fazendo, propiciando a disciplina sem ter que deixar essa criança imobilizada. Ela vai ter como limite o espaço que divide com o outro, sem o prejudicar, conseguindo perceber os momentos que exigem a disciplina, mesmo fazendo tudo que for necessário, mas em ordem.

Como afirma Montessori (2004, p. 104), “O caráter de todas as crianças muda nesse ambiente onde podem trabalhar sem serem incomodadas, elas se tornam calmas e capazes de se concentrar”. O professor está presente, o material disponível, ela já sabe como e para quê utilizá-lo, se o próprio material não a fizer perceber, a chegar no seu objetivo, o olhar atento do professor fará a intervenção, ou o aluno poderá procurá-lo quando achar necessário, e por isso esse momento é interessante, o aluno tem a oportunidade de saber o que errou para ter a chance de construir um aprendizado com aquele erro.

Todos os materiais comumente de uso individual são divididos pelo grupo, também disponibilizados ao alcance de todos. A aparência dos materiais é única, desse material é cobrado o cuidado e organização de cada um, pois ao final do uso ele é devolvido para que o outro possa utilizá-lo posteriormente, ao final de cada atividade cada um é responsável pela organização do espaço utilizado e do ambiente.

Os princípios do método são o de uma educação sensorial, baseada na liberdade, autonomia e ritmo próprio de cada indivíduo, a fase da alfabetização acontece devido a preparação indireta anterior, representada pelos exercícios com o material sensorial, tendo em vista que essa preparação para a alfabetização acontece em um período sensitivo, o ato de pensar exige lembrar e para crianças muito pequenas é muito mais presente pensar no que é concreto, no que se vivenciou do que pensar abstrato.

Todos os materiais idealizados por Montessori tem o intuito de que a criança utilize diferentes sentidos, fixando sua atenção e imaginação, criando habilidades para essa alfabetização.

A postura do professor é essencial, para que como educador possa respeitar as características de cada aluno, fazendo com que cada um a seu modo e no seu tempo encontre gradativamente superar-se.

## **Caminhos da pesquisa**

A pesquisa deste artigo apresenta uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, tendo como recurso para análise dos dados coletados, um Colégio particular da rede de ensino da cidade de Curitiba que baseia seu processo de ensino-aprendizagem nos princípios metodológicos de Maria Montessori. A pesquisa teve como alvo o processo de alfabetização, e seu desenvolvimento se constituiu com base na pesquisa bibliográfica e em questionário aberto aplicado a cinco professoras que já exerceram ou exercem o papel de alfabetizadoras montessorianas do 1º ano do ensino fundamental I. O que propiciou analisar e conhecer a sequência dos fatos ao longo dessa alfabetização, desde a postura adotada, os materiais utilizados, até os resultados e contribuições da alfabetização nesse processo. Os questionários foram analisados diante da visão da pesquisadora de forma interpretativa e reflexiva, relacionando-os com a fundamentação teórica construída e a visão da pesquisadora.

Com base nessa metodologia foi possível compreender a eficácia no sentido da organização da metodologia pesquisada que mantém sua essência e diferencial no sentido de proporcionar a criança, o respeito ao seu ritmo, sua autonomia e preparação para a sequência não somente da vida escolar, mas também ferramentas diariamente pensadas para que a vida em sociedade possa ser exercida de forma autônoma e ativa, individualmente e em grupo.

## **Considerações Finais**

Com base na proposta dessa pesquisa que foi identificar quais são as contribuições do método montessoriano no processo de alfabetização, tendo como recurso para tal estudo, as referências bibliográficas, questionários e participação nesse ambiente alfabetizador, percebe-se que, dentro da história do método, o olhar prioritário à criança originou o ponto de partida e permanência do método.

Embora sua organização inicial tenha sido em função das crianças deficientes, foi a partir desse, que se percebeu a possibilidade e a necessidade de fortalecer o processo de educação das crianças de uma forma inovadora, fazendo com que esse processo se tornasse um grande complemento de uma das maiores ferramentas emancipadoras humana, que é a educação, de benefício individual e coletivo daqueles que a utilizam, e assim se deu.

A pesquisa mostra que a busca por um ensino diferenciado significou um ensino que não podia ser universalizado ao ponto de ser apenas reproduzido independentemente do público, e essa é a maior ênfase de contribuição de construção do indivíduo no método, como



ser único, em que o objetivo principal é que se observe e pense a criança no processo educacional que dispõe de ritmos individuais, apesar de essa não ser uma realidade que está presente somente em um Colégio montessoriano, mas sim, uma realidade intrinsecamente humana.

Pela pesquisa realizada é possível opinar com propriedade como a alfabetização montessoriana facilita a aprendizagem, normaliza comportamentos e respeita o educando. Propiciando de forma consensual a autonomia, organização e tranquilidade, questões essas possíveis de se deparar através do crescimento e desenvolvimento dos alunos. No método o professor cada vez mais passou a ser um observador, e o aluno foi permitido cada vez mais a fazer sozinho, com autonomia, a criança é considerada o centro de todo o processo.

Assim, cabia ao professor a preparação do ambiente e a apresentação dos materiais, de modo a permitir à criança a livre movimentação e a liberdade de escolha dentro de cada atividade proposta, sempre observando os interesses e necessidades do seu aluno.

## REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Gladis Massini, CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. São Paulo: Fafesp, 1999.

CAPOVILLA, Fernando C.; CAPOVILLA, Alessandra G. S. **Alfabetização: Método Fônico**. 4 ed. São Paulo: 2007.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar ler e escrever? Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <  
[http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca\\_professor/arquivos/5710.pdf](http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf) >. Acesso em: 22 de janeiro de 2014.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; COLELLO, Silvia M. Gasparian; ARANTES, Valéria Amorim. **Alfabetização e Letramento: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2010.

MACHADO, Izaltina de Lourdes. **Educação Montessori: de um homem novo para um mundo novo**. 3 ed. São Paulo: 1986.

MONTESSORI, Maria. **A Criança**. Trad. de Luiz Horácio da Matta. 2. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.

MONTESSORI, Maria. **A Educação e a paz**. São Paulo: Papyrus, 2004.

POLLARD, Michael. Personagens que mudaram o mundo. **Os grandes humanistas: Maria Montessori**. São Paulo: Globo, 1993.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.